

PRINCIPIO Y FIN – “LA VIDA Y LA MUERTE”¹

Sandro Bottene².

¹ Projeto de Extensão vinculado à disciplina de Ação e Reflexão no Contexto da Arte Contemporânea pela professora Dr^a. Rebeca Lenize Stumm, no curso PPGART/Mestrado em Artes Visuais, 2º semestre/2013.

² Possui formação em Artes Visuais: Licenciado (2009) e Bacharel (2012) pela UNIJUI; Especialista em Cultura e Criação (2011) pelo SENAC/RS; atualmente é mestrando pelo PPGART/UFSM, Linha de Pesquisa em Arte e Visualidade, bolsista CAPES. sandro.bottene@hotmail.com

Introdução

Este relato de experiência, em poéticas visuais, advém da participação no evento internacional “Intervención Urbana Bocas de Tormenta”, realizado em Montevideu, no Uruguai, no período de 08, 09 e 10 de novembro de 2013, que reuniu docentes e estudantes do âmbito artístico-cultural de diversas universidades. Os objetivos do evento, conforme a Comisión Permanente de Producción Artística y Cultural de AUGM (Asociación de Universidades Grupo Montevideo) e o Instituto Escuela Nacional de Bellas Artes de la Universidad de la República, constituem-se em: celebrar os 100 anos de gestão pública de saneamento; contribuir com o embelezamento da cidade através da arte; promover a integração de estudantes de arte das diferentes Universidades da AUGM; promover atividades conjuntas entre as Universidades da AUGM e as cidades associadas à Mercocidades, aumentando assim os laços entre a comunidade em geral e os artistas em particular. Desse modo, a realização do projeto de extensão procurou integrar-se tanto à proposta do evento – realizar intervenções sobre bocas-de-lobo – quanto em dar seguimento ao projeto de pesquisa em andamento no curso do PPGART/Mestrado em Artes Visuais na UFSM, Linha de Pesquisa em Arte e Visualidade. Assim, os aspectos relevantes apresentados neste trabalho, que se intitula: Principio y fin – “la vida y la muerte”, permeiam a investigação da poética da pintura e suas relações sobre transitoriedade, duração, intervalo, permanência e resistência, levando em conta a imagem simbólica do cacto que é um dos elementos recorrentes da pesquisa artística. Além disso, através dos registros fotográficos (imagens das intervenções no evento), constroem-se uma breve contextualização junto ao relato, relacionando a produção do artista On Kawara (1932), que também trata da representação do tempo na pintura, e as considerações sobre o Instante Poético descrito por Gaston Bachelard (1884-1962).

Metodologia

A proposta do trabalho apresentada para o “Proyecto Bocas de Tormenta” segue, exclusivamente, os critérios e as normas estabelecidas no evento: desenhos confeccionados em moldes ou estênceis

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

(responsabilidade do participante); dimensão dos módulos em 1m², 1m x 2m ou 2m²; o trabalho deve respeitar a sinalização de trânsito, precisa estar ajustado a esses locais e pode ser repetido entre dez a vinte vezes. Os locais das intervenções, realizadas na cidade de Montevidéu, foram definidos pela própria comissão organizadora do evento, sendo que, em cada turno, a ação ocorria em um determinado ponto geográfico da capital uruguaia. O transporte e o acesso a esses pontos, bem como todos os materiais necessários (tinta e pincéis) foram fornecidos pela equipe do evento. Na execução prática, a proposta de intervenção – Principio y fin – “la vida y la muerte” – contou com a colaboração de estudantes brasileiros e uruguaiois, os quais encontram-se listados nos agradecimentos. Em outro momento posterior, com base nas imagens-registros do trabalho no evento acrescidas da pesquisa visual, nas imagens das obras do artista On Kawara (série Hoje, 1966 até agora) e nas questões teóricas expostas por Bachelard no livro A intuição do instante, constroeu-se uma fundamentação teórica-visual que também compõe parte deste relato de experiência.

Resultados e Discussão

As ações deste projeto – intervenções urbanas – aconteceram em diversas partes da cidade de Montevidéu, no Uruguai, adequando-se à proposta do evento (local: bocas-de-lobo situadas nas calçadas de passeio e em partes da rua; técnica: pintura em estêncil; materiais: tinta e pincéis apropriados ao suporte; cores: disponibilidade de uma vasta paleta, etc.). O planejamento da proposta para o evento consiste na ênfase dos seguintes aspectos: poética da pintura, relação tempo-duração-extensão e a imagem simbólica do cacto. Os vínculos desses aspectos entre si constituem-se os elementos-base da pesquisa em andamento no PPGART/Mestrado em Artes Visuais na UFSM. Além disso, pensou-se em algo que também remetesse a trabalhos anteriores e que proporcionasse o seguimento da pesquisa em Poéticas Visuais. Assim, esse deu-se pela mesma abordagem: o desdobramento entre vida e morte, começo e fim. Esse aspecto relevante e aparente se fez presente na obra Estados Inconstantes (2013), obra que mostrava um processo de transformação visual durante as etapas ou momentos que compõem a sua transitoriedade enquanto pintura, e que de certa forma desencadeou o percurso poético da pesquisa atual.

Para dar forma à proposta da intervenção Principio y fin – “la vida y la muerte”, são expressas, basicamente, duas linhas paralelas: a primeira lembra a sinalização da sequência dos batimentos cardíacos (vida) e a segunda, em linha reta, que cessa tais movimentos, remete à morte. A composição visual formada pelo dinamismo e pela ausência dele, através do ritmo traçado pelas linhas, simboliza a proximidade em que os paralelos vida/morte transitam pelos mais distintos organismos, inclusive com referência ao gênero da planta representado: o cacto. O processo de construção da pintura inicia-se, justamente, pela estrutura das linhas e na continuação, pelo preenchimento das cores.

No primeiro momento, então, são demarcadas as linhas que, por sua vez, delimitam a dimensão do trabalho. A cor branca das linhas deve-se pelo aspecto de neutralidade que a mesma sugere e

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

também por contrastar-se da cor da calçada. Estas linhas em paralelo também mostram, em suas extremidades e opostas, cada qual, uma forma sinuosa que remete ao cacto; uma disposta em oposição da outra (em reflexo), ou seja, uma imagem simbolizando o ser vivo (de pé) e a outra sugerindo o ser morto (de ponta-cabeça). As linhas indicam dois estados específicos: o nascimento e a morte do cacto. E, para reforçar o aspecto simbólico do acontecimento, insere-se um horário, que é a indicação temporal de cada um desses momentos. Entretanto, o ângulo de visualização do trabalho pode variar dependendo do ponto de vista – direito-esquerdo – em que o observador se encontra e, por isso, a posição apropriada para apreciar o trabalho no chão leva em conta a descrição numérica que consta no centro da pintura (composta pelo horário). A propósito, esse horário indica o intervalo entre o início e o término da ação da intervenção, isto é, o tempo de duração exigido para completar a pintura (começo e fim).



Figura 01 – Projeto e processos [detalhes]. 2013. Sandro Bottene. Crédito do autor.

Em seguida, são usadas duas cores, em oposição, para o preenchimento dos espaços produzidos pelo delineamento das linhas que convergem até o centro do trabalho. Sutilmente, as linhas podem ser o esqueleto e as cores a carne, que juntas constituem o corpo da intervenção. A escolha das cores, não por acaso, também estão associadas ao simbolismo do nascer e do morrer: o azul – a vida e o vermelho – a morte. Além disso, como nos trabalhos anteriores, a cor pura e plana mantém-se como recurso visual na poética.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão



Figura 02 – Princípio y fin – “la vida y la muerte”. 2013. Sandro Bottene. Intervenção. Montevidéu, Uruguai. Crédito do autor.

O elemento temporal, além da analogia entre vida e morte, faz-se presente pelos números posicionados e assinalados no centro do trabalho. Eles caracterizam, respectivamente, o horário local, onde foi realizado o trabalho, de início e término da pintura. O título Princípio y fin – “la vida y la muerte” – justifica-se como o tempo de execução/duração da intervenção. No entanto, desconsidera-se o tempo de execução – na pintura – dos números que representam a casa dos minutos indicando o “término” da intervenção (normalmente esse tempo ocupa entre um ou no máximo dois minutos do tempo-relógio). Igualmente, os dois horários sinalizados, também acabam lembrando a lápide de um túmulo com a marcação da data de nascimento e falecimento. O tempo de execução da pintura torna-se duplamente importante, por ser parte integrante do trabalho e estar devidamente indicado pelos números pintados na calçada.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

A decisão em manter a escrita do título deste trabalho em língua espanhola se deve, exclusivamente, em fazer uma referência ao idioma materno do local onde foram realizadas as intervenções. O projeto – Principio y fin – foi repetido três vezes no evento, em diferentes locais da cidade. A primeira ação ocorreu no dia 09 de novembro, entre o intervalo das 12h18min às 13h35min (tempo de execução: 77 minutos), e contou com a colaboração da colega de curso e da disciplina Ação e Reflexão no Contexto da Arte Contemporânea do mestrado, Luana Oliveira Andrade. A segunda e a terceira ações ocorreram, no dia 10 de novembro, nos seguintes horários, respectivamente: uma das 11h12min às 12h55min (tempo de execução: 103 minutos), realizada por mim, contou com a colaboração das estudantes Claudia Motta e Myriam Neira, do curso de Bellas Artes da Escuela de la Universidad de la República; e a outra das 14h15min às 15h27min (tempo de execução: 72 minutos), tendo o procedimento prático executado também pelas mesmas estudantes uruguaias.

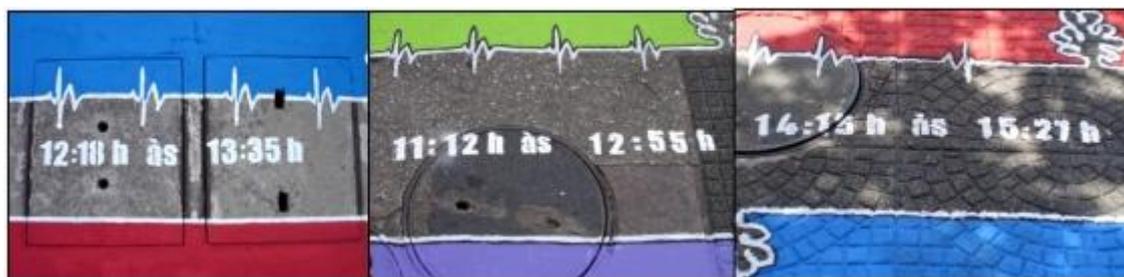


Figura 03 – Principio y fin – “la vida y la muerte” [detalhes]. 2013. Sandro Bottene. 12:18h as 13:35h. Crédito do autor. Colaboração de Luana Oliveira Andrade. 09 de novembro. 11:12h as 12:55h. Crédito do autor. Colaboração de Claudia Motta e Myriam Neira. 10 de novembro. 14:15h as 15:27h. Foto de Myriam Neira. Execução de Claudia Motta e Myriam Neira. 10 de novembro.

Aqui, a obra encontra-se sujeita ao desgaste do tempo em vista das condições climáticas. Por estar num espaço aberto e público, a transitoriedade (passagem do tempo) também se dará pela resistência e permanência da pintura sobre as bocas-de-lobo nas calçadas. Discute-se o tempo enquanto execução da obra e o tempo enquanto conservação no espaço, sugerindo literal e metaforicamente a pintura como o tempo de duração da vida de um organismo.

Sobre essa discussão temporal e espacial, que se encontra implícita na intervenção produzida, pode se levar em conta como referência visual e conceitual o trabalho pictórico do artista japonês On Kawara (1932), que produz pinturas conceituais e minimalistas. Investigando questões sobre como representar o tempo na pintura, ele usa a data, pintada a mão em um fundo monocromático, como artifício para marcar o dia em que a obra foi realizada. Essas pinturas, processo iniciado em 04 de janeiro de 1966, fazem parte da série Hoje. “Cada pintura é alojada numa caixa de papelão feita a mão, juntamente com um recorte de jornal publicado no mesmo dia. Kawara já realizou obras semelhantes em mais de 100 países diferentes, e quando não consegue terminá-las antes da meia-

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

noite decide por destruí-las” (STAFF, 2009, p. 507). Na intervenção Principio y fin, a sinalização temporal dá-se pela indicação do horário, apresentando a duração da execução, que pode ser calculada através de uma operação matemática que revela o tempo do intervalo entre o horário do início e do fim.



Figura 04 – Apr. 24, 1990 [24 de abril de 1990]. 1990. On Kawara. Acrílico sobre tela. 46 x 61 cm. Série Hoje, 1966 até agora. Coleção MoMA, Nova York, Estados Unidos. Disponível em: <<http://www.moma.org>>. Acesso em: 02 jan. 2014.

A partir dessa referência visual, pode-se elencar algumas semelhanças e diferenças que aproximam as intervenções executadas com a série de pinturas produzidas por Kawara. Enquanto ele demonstra interesse pela indicação da data (levando em conta o recorte do jornal e as informações nele registrados), associada à duração máxima de um dia (24 horas) para a pintura ser concluída, a intervenção poética enfatiza o tempo de constituição da própria ação sinalizada somente pelo horário. A característica das cores puras, monocromáticas e sem graduação é outro elemento visual, em ambos os trabalhos, que direciona a primazia dos aspectos conceituais sobre os formais. Entretanto, a pintura do artista japonês encontra-se estagnada no tempo (sofrendo pequenas alterações visuais onde estão alojadas). Já a pintura da intervenção Principio y fin, provavelmente,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

através da ação das condições climáticas e da exposição do local público, tenha sofrido um grande desgaste e demonstre uma passagem de tempo diferenciada enquanto visualidade.

Em outro viés, mas ainda sobre as questões temporais, nesse e em outros trabalhos da pesquisa, percebe-se a existência de uma preocupação com a experiência do processo poético. Através do registro visual (fotografia) das etapas que constituem o trabalho pictórico, busca-se “capturar” cada fragmento dos instantes poéticos que indicam como se dá o processo das ações. Na verdade, a imagem não é meramente um registro da ação, mas uma tentativa de abarcar a experiência processual em decorrência do tempo-duração. Para BACHELARD (2010, p. 15), “o tempo só tem uma realidade, a do instante”. Segundo o filósofo, “a duração não passa de um número cuja unidade é o instante” (Idem, p. 39). Por isso, a obra não é apenas estar diante da pintura acabada ou da sua imagem-registro, mas a constituição de instantes no tempo que, através desses instantes ocorre a duração e, conseqüentemente, dão forma à obra, no caso a intervenção Principio y fin. BACHELARD, enfatiza ainda que o instante poético possui um tempo com relação de dois contrários: um pouco de razão e um pouco de emoção. “O instante poético obriga o ser a valorizar ou a desvalorizar. No instante poético o ser sobe ou desce, sem aceitar o tempo do mundo, que reduziria a ambivalência à antítese, o simultâneo ao sucessivo” (p. 95). Desse modo, a experiência poética assim como a obra intervinda é um envolvimento temporal que, juntas formam uma amálgama de instantes.

Conclusões

As atividades do projeto de extensão, no evento internacional “Intervención Urbana Bocas de Tormenta” em Montevideu, proporcionaram uma experiência artística-cultural ímpar, possibilitando o contato e a troca de conhecimento com outros estudantes e pesquisadores em arte. Além disso, contribuiu com a pesquisa poética em andamento no PPGART/Mestrado em Artes Visuais na UFSM nos aspectos relevantes sobre a pintura e suas relações de transitoriedade por meio de ações processuais-experimentais e serviu como resultado de produção teórica-visual apresentada na escrita deste relato.

Palavras-chave: Arte Contemporânea; Intervenção Urbana; Pintura; Intervalo

Agradecimentos

Agradeço, especialmente, ao PPGART/Mestrado em Artes Visuais, a CAPES, à Comisión Permanente de Producción Artística y Cultural de AUGM (Asociación de Universidades Grupo Montevideo) e ao Instituto Escuela Nacional de Bellas Artes de la Universidad de la República e à colaboração de Claudia Motta, Luana Oliveira Andrade e Myriam Neira.

Referências bibliográficas

BACHELARD, Gaston. A intuição do instante. 2. ed. São Paulo: Verus, 2010. 101 p.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

STAFF, Craig. On Kawara. In: FARTHING, Stephen (editor). 501 grandes artistas. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. 640 p.